

Cerambycidae (Coleoptera) do Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, Brasil: novas espécies e novos registros

Maria Helena M. Galileo¹, Ubirajara R. Martins² & Francisco E. de L. Nascimento³

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rua Dr. Salvador França, 1427, 90690-000, Porto Alegre, RS, Brasil. (galileo@fzbr.rs.gov.br)

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42594, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. (urmsouza@usp.br)

3. Laboratório de Sistemática de Insetos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n, 44036-900, Feira de Santana, BA, Brasil. (eri_betinho@hotmail.com)

ABSTRACT. *Cerambycidae (Coleoptera) from Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, Brazil: new species and new records.* Three new species are described from Piauí, in Cerambycinae: *Compsibidion pictum*, sp. nov. (Neoibidionini); in Lamiinae: *Adetus differentis* sp. nov. (Apomecynini) and *Mimasyngenes piauiensis* sp. nov. (Desmiphorini). From 75 species proceeding from Riacho dos Bois (Parque Nacional da Serra das Confusões), 50 are new records from Piauí. Three subfamilies are recognized: one species of Prioninae, 46 species of Cerambycinae and 28 species of Lamiinae.

KEYWORDS. Apomecynini, Desmiphorini, Neoibidionini, Neotropical.

RESUMO. Três novas espécies são descritas do Piauí, em Cerambycinae: *Compsibidion pictum*, sp. nov. (Neoibidionini); em Lamiinae: *Adetus differentis* sp. nov. (Apomecynini) e *Mimasyngenes piauiensis* sp. nov. (Desmiphorini). De 75 espécies procedentes do Riacho dos Bois (Parque Nacional da Serra das Confusões), 50 são novos registros para o Piauí. Três subfamílias são reconhecidas: uma espécie de Prioninae, 46 espécies de Cerambycinae e 28 espécies de Lamiinae.

PALAVRAS-CHAVE. Apomecynini, Desmiphorini, Neoibidionini, Neotropical.

Os cerambycídeos representam um grupo consideravelmente diversificado taxonomicamente e estritamente relacionado com as plantas hospedeiras. Estudos recentes de levantamento de espécies em diferentes ecossistemas do Brasil têm demonstrado uma riqueza considerável (por exemplo, MONNÉ *et al.*, 2009; MARTINS *et al.*, 2009a,b, 2010; RODRIGUES *et al.*, 2010; MARTINS *et al.*, 2009a, 2009b, 2010; MENEZES *et al.*, 2012). O objetivo é conhecer, com base em um inventário, os cerambycídeos de uma área do Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí (PNSC); novas espécies são descritas e novos registros de distribuição são fornecidos. De acordo com o Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra das Confusões (CHESF, 2003), a execução de inventários é de extrema importância para o manejo dessa unidade de conservação. MARTINS & GALILEO (2013) listaram 18 espécies – incluindo seis espécies novas –, procedentes do Parque Nacional da Serra das Confusões (Riacho dos Bois).

MATERIAL E MÉTODOS

O parque foi criado sob o decreto de 02 de outubro de 1998 e abrange uma área de 502.411 hectares ao sudeste do estado (de 9°27' a 9°31'S e 43°05' a 43°56'W) (BRASIL, 1998). A região estudada (Riacho dos Bois) localiza-se a sudeste do PNSC, aproximadamente 20 km a noroeste do município de Caracol, Piauí e apresenta vegetação de matas de transição entre o Cerrado e a Caatinga.

As coletas foram realizadas sob a licença número 25528-1 (SISBIO/IBAMA), pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade/ Semiárido (PPBio). Os espécimes

foram coletados entre 7 a 17 de dezembro de 2010, na região Riacho dos Bois, 09°13'13,68"S, 43°29'23,46"W (Figs 1, 2). Foram utilizadas 14 armadilhas luminosas “Luiz de Queiroz” (Figs 3, 4), dispostas cerca de 1 km de distância entre elas e revisadas diariamente. Também foram realizadas capturas ativas com rede entomológica. Os indivíduos foram triados, preparados e estão depositados na coleção Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS), Bahia, Brasil. A lista das espécies apresentada segue a ordem alfabética dos táxons e dados sobre a distribuição geográfica segue MONNÉ & BEZARK (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lamiinae, Apomecynini

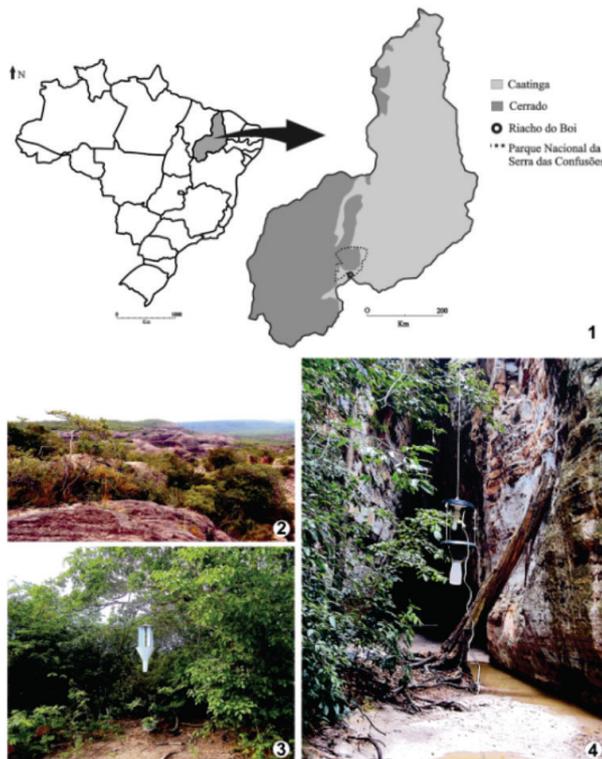
Adetus differentis sp. nov.

(Figs. 5, 6)

Etimologia. Latim: *differentis* = diferente; alusivo aos élitros.

Tegumento castanho-escuro com áreas pretas nos élitros. Cabeça com pubescência amarelada; nas genas e ao redor dos olhos, pubescência esbranquiçada; pontos grossos entremeados na pubescência. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos, tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo.

Antenas atingem o meio dos élitros. Antenômeros revestidos por pubescência amarelada; face interna do



Figs. 1-4. 1, Localização da área de estudo; 2, vista geral do Parque Nacional da Serra das Confusões; 3, 4, armadilha luminosa instalada em dois pontos de coleta na Fonte dos Bois.

escapo e antenômeros III e IV com faixa de pubescência esbranquiçada.

Lados e faixa junto à margem anterior do pronoto com pubescência amarelada, densa; disco com pubescência amarelada esparsa e duas manchas pequenas de pubescência branca próximas da margem posterior. Pontuação pronotal grossa. Metasterno com pubescência amarelada intercalada por pontos grossos.

Élitros castanho-avermelhados com área preta próxima no meio dos élitros, sem tocar a sutura. Região anterior da área preta com faixas transversais, irregulares, curtas, de pubescência branca; região posterior com faixa transversal, larga, intercalada por uma mancha de pubescência amarelada; terço apical com pequenos tufos esparsos de pubescência esbranquiçada. Pontos elitrais grossos, com bordas engrossadas e com pelo setífero branco; pontuação densa na metade basal e gradativamente mais esparsa em direção ao ápice.

Fêmures com pubescência amarelada e faixa de pubescência esbranquiçada na face inferior; tíbias com pubescência esbranquiçada. Metatíbias engrossadas.

Urosternitos revestidos por pubescência longa, esbranquiçada.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,2; comprimento do protórax, 1,3; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 5,2; largura umeral, 2,9.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, **Piauí**: Caracol (Parque Nacional da Serra das Confusões, Riacho dos Bois, 43°29'391"W, 09°13'228"S), 7-17.XII.2010, Silva-Neto, A. M. & Xavier. M. col., 587 msnm, armadilha luminosa (MZFS, 5463).

Discussão. *Adetus differentis* sp. nov. assemelha-se a *A. marmoratus* Breuning, 1942 pelo padrão de colorido dos élitros com mancha tegumentar preta no terço central. Difere pela pubescência amarelada restrita a uma mancha irregular entre a faixa de pubescência branca, larga, no terço posterior. Em *A. marmoratus*, o élitro apresenta pubescência amarelada nos lados do terço basal dos élitros, estendendo para o dorso, mancha irregular entre a faixa de pubescência branca, larga e no terço apical.

Lamiinae, Desmiphorini

Mimasyngenes piuiensis sp. nov.

(Fig. 7)

Etimologia. Epíteto é alusivo ao estado brasileiro da localidade-tipo.

Tegumento castanho-escuro. Corpo com setas muito longas. Cabeça com pubescência esbranquiçada. Vértice abaulado, com alguns pontos esparsos. Lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídios, distância entre os lobos oculares superiores subigual a largura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros, no meio do antenômero XI. Antenômero III com comprimento subigual a 0,8 vez o do antenômero IV; V-XI gradativamente mais curtos em direção ao ápice. Escapo subcilíndrico, com pubescência esbranquiçada e setas longas; flagelômeros com franja interna de pelos longos.

Lados do protórax levemente arredondados, sem espinho. Pronoto com tegumento reticulado, pubescência esbranquiçada e lados com pontos pilíferos. Esternos torácicos revestidos por pubescência esbranquiçada; metasterno reticulado com pontos muito esparsos.

Cada élitro com oito faixas longitudinais, equidistantes, de pubescência esbranquiçada com fileira de longos pelos pretos. Entre as faixas de pubescência, pontos grossos no terço basal e gradativamente menores e esparsos até o início do terço apical.

Coxas, trocanteres e base dos fêmures com tegumento mais avermelhado. Fêmures e tíbias com pubescência esbranquiçada e pelos longos.

Urosternitos com densa pubescência esbranquiçada e pelos longos. Urosternito V preto-acastanhado com depressão profunda no centro do terço apical.

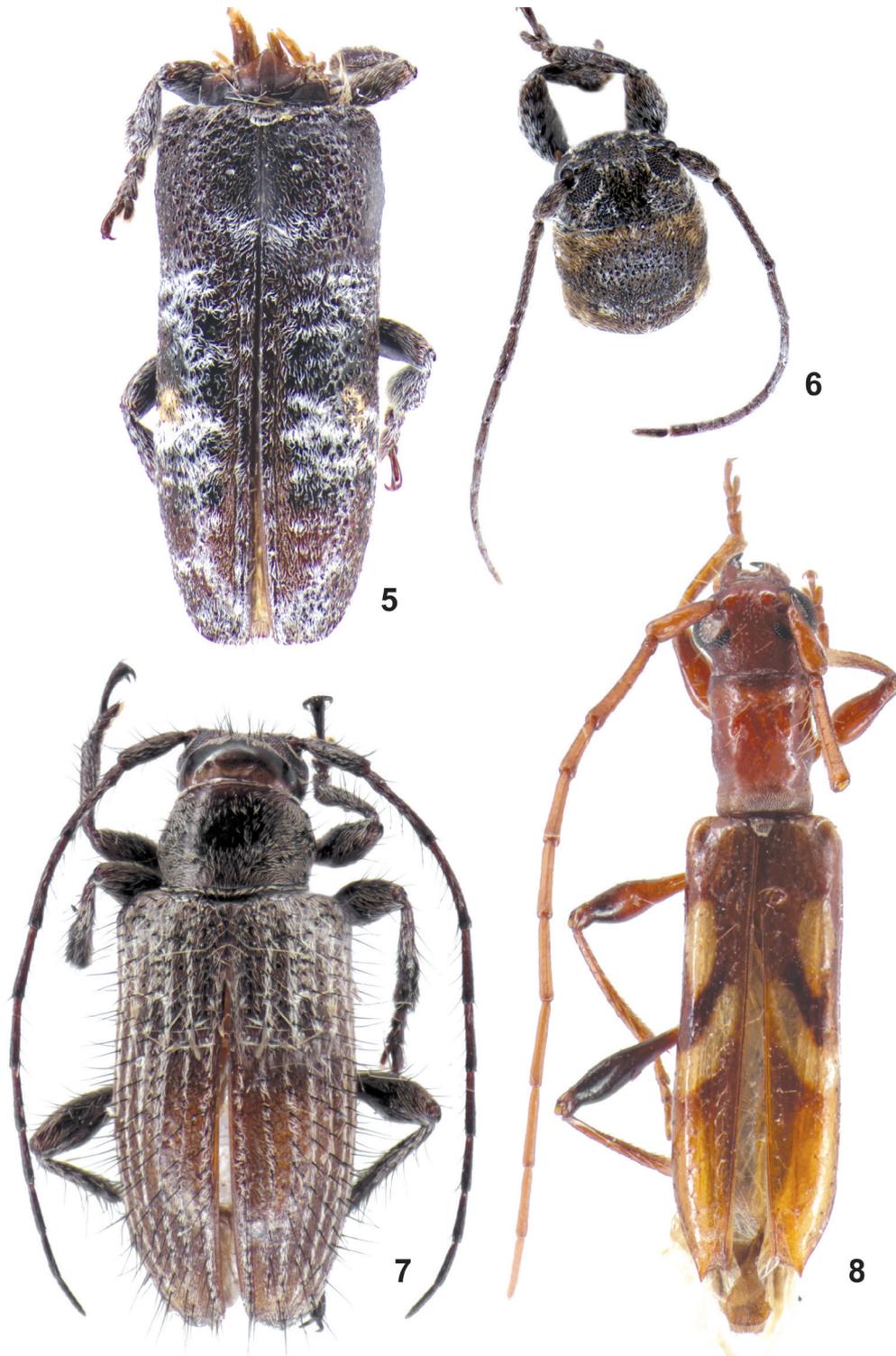
Dimensões, em mm. Comprimento total, 8,7; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 6,5; largura umeral, 2,7.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, **Piauí**: Caracol (Parque Nacional da Serra das Confusões, Riacho dos Bois, 43°29'391"W, 09°13'228"S), 7-17.XII.2010, Silva-Neto, A. M. & Xavier. M. col., 587 msnm, armadilha luminosa (MZFS, 54686).

Discussão. *Mimasyngenes piuiensis* sp. nov. difere das demais espécies do gênero pelos lados do pronoto sem espinho ou tubérculo. Assemelha-se à

espécie-tipo do gênero, *M. linneatipennis* Breuning, 1950, pelas sete faixas de pubescência esbranquiçada nos élitros. Na revisão do gênero de BREUNING (1974) consta: "Pronotum ... pouvre d'une petite épine latérale conique et pointue". O diapositivo do tipo fotografado por Moure no BMNH, do acervo da UFPR, mostra com evidência o espinho lateral no início do terço

basal do protórax. CLARKE (2007) ao redescrever *M. linneatipennis*, com base nos espécimes procedentes da Bolívia, anotou: "sides almost straight from lateral tubercle to front margin, strongly constricted behind tubercle; lateral tubercle small, represented by a backwardly directed, very short, blunt spine situated just behind middle of side."



Figs. 5-8. 5, 6. *Adetus differentis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 7,2 mm; 7. *Mimasyngenes piuiensis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 8,7 mm; 8. *Compsibidion pictum* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 9,5 mm.

Cerambycinae, Neoibidionini

Compsibidion pictum sp. nov.

(Fig. 8)

Etimologia. Latim: *pictus* = pintado; alusivo às manchas amareladas dos élitros.

Colorido geral castanho-avermelhado. Fronte e vértice com pontos esparsos e pubescência serícea esbranquiçada na área acima da emarginação dos olhos. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios; distância entre os lobos igual ao quádruplo da largura de um lobo. Antenas alcançam os ápices elitrais aproximadamente na extremidade do X. Escapo com pontos esparsos. Antenômeros III-VI carenados, providos de longos pelos esparsos.

Pronoto sem tubérculos aparentes com pelos longos esparsos; pubescência serícea nos lados do terço posterior e na declividade posterior.

Prosterno com duas faixas largas da base ao meio de pubescência serícea. Mesepimeros, mesepisternos, metepisternos e estreita faixa nos lados do metasterno com pubescência serícea. Escutelo revestido por pubescência serícea.

Élitros castanho-avermelhados; cada um com manchas e faixas de tegumento amarelado contrastante: mancha ovalada no terço basal, afastada da sutura; faixa larga, oblíqua, da sutura para as margens sem tocá-las; tegumento castanho-escuro entre as áreas amareladas. Dorso dos élitros com três fileiras de pontos pilíferos. Extremidades elitrais cortadas em curva, projetadas no ângulo externo com espinho curto e arredondado no ápice.

Fêmures e tíbias com pubescência. Meso- e metafêmures avermelhados, com o terço apical ou metade apical, respectivamente, castanho-escuros; abas apicais pouco projetadas, arredondadas.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,5; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 6,2; largura umeral, 2,1.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, **Piauí**: Caracol (Parque Nacional da Serra das Confusões, Riacho dos Bois, 43°29'391"W, 09°13'228"S), 7-17.XII.2010, Silva-Neto, A. M. & Xavier. M. col. 587 msnm, armadilha luminosa (MZFS, 54681).

Discussão. *Compsibidion pictum* sp. nov., assemelha-se a *C. uniforme* Galileo & Martins, 2011 pelos lobos oculares com três fileiras de omatídios, antenômero III carenado, lados do prosterno com faixa de pubescência serícea e dorso dos élitros com três fileiras de pontos pilíferos. Difere pelos élitros castanho-avermelhados com áreas amareladas e pelos ápices elitrais cortados em curva com o ângulo marginal projetado. Em *C. uniforme*, os élitros são

castanho-avermelhados com o extremo apical preto e as extremidades elitrais obliquamente truncadas e desarmadas. Também pode ser comparada com *C. ytu* Martins & Galileo, 2011, procedente do Maranhão, pelos lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios e prosterno com duas faixas de pubescência serícea, mas difere pelo padrão de colorido dos élitros e pelas três fileiras de pontos pilíferos. Em *C. ytu*, os élitros são castanho-avermelhados com estreita faixa junto à borda apical e espinho externo pretos; dorso dos élitros com duas fileiras de pontos pilíferos.

Agradecimentos. A Freddy Rubem Bravo Quijano, Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, pela disponibilização do material e auxílio nas coletas; a Antonio Santos Silva pelas sugestões; a Elisa von Groll (Bolsista PIBIC/CNPq/FZB) e Eleandro Moysés, pela obtenção das imagens e tratamento digital das mesmas, respectivamente. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. 1998. Decreto de 2 de outubro de 1998. **Cria o Parque Nacional da Serra das Confusões, nos Municípios de Caracol, Guaribas, Santa Luz e Cristino Castro, no Estado do Piauí, e dá outras providências.** Diário Oficial, Brasília, DF, sessão 1, nº 190, pg.1.
- BREUNING, S. 1974. Révision des Rhodopiniin Américains (Cerambycidae: Lamiinae). **Studia Entomologica** 17(1-4):1-210.
- CHESE, Companhia Hidroelétrica do São Francisco. 2003. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra das Confusões.** Brasília, MMA/IBAMA. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-conservacao/parna_serra_das_confusoes.pdf>. Acessado em: 15/05/2013.
- CLARKE, R. O. 2007. Synopsis of the bolivian species of *Mymasyngenes* Breuning, 1950 (Coleoptera, Cerambycidae, Desmiphorini) with two new species. **Papéis Avulsos de Zoologia** 47(26):369-368.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 2013. Cerambycidae (Coleoptera) do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. **Iheringia, Série Zoologia** 103(3):318-328.
- MARTINS, U. R.; GALILEO, M. H. M. & LIMEIRA-DE-OLIVEIRA, F. 2009a. Cerambycidae (Coleoptera) do Estado do Maranhão, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia** 49(19):229-247.
- _____. 2009b. Cerambycidae (Coleoptera) do Estado do Maranhão, Brasil. II. **Papéis Avulsos de Zoologia** 49(38):505-527.
- _____. 2010. Cerambycidae (Coleoptera) do Estado do Maranhão, Brasil. III. **Papéis Avulsos de Zoologia** 51(18):275-293.
- MENEZES, E. C.; SILVA-NETO, A. L.; NASCIMENTO, F. E. L. & BRAVO, F. R. 2012. Lista dos Cerambycidae, incluindo 12 Holótipos, presentes no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e o Primeiro Registro da espécie *Chrysoprasia airi* Napp & Martins para o Brasil. **EntomoBrasilis** 5(1):49-58.
- MONNÉ, M. A. & BEZARK, L. G. 2011. **Checklist of the Cerambycidae and related families (Coleoptera) of the Western Hemisphere.** 470p. Disponível em: <http://plant.cdfa.ca.gov/byciddb/checklists/WestHemiCerambycidae2011.pdf>. Acessado em: 19/03/2013].
- MONNÉ, L. M.; MONNÉ, M. A. & MERLUDES, J. R. M. 2009. Inventário das espécies de Cerambycinae (Insecta, Coleoptera, Cerambycinae) do Parque Nacional do Itatiaia, RJ, Brasil. **Biota Neotropica** 9(3):283-312.
- RODRIGUES, J. M. DOS S.; MONNÉ, M. A. & MERLUDES, J. R. M. 2010. Inventário das espécies de Cerambycidae (Coleoptera) de Vila Dois Rios (Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil). **Biota Neotropica** 10(3):311-319.

Apêndice. Espécies de Cerambycidae que ocorrem no Riacho dos Bois, Parque Nacional das Confusões. As espécies já registradas para o Piauí – Caracol (Riacho dos Bois) – estão marcadas com (*); as demais correspondem a novos registros para o estado.

CERAMBYCINAE	<i>Sphagoeme aurivillii</i> Gounelle, 1909
CERAMBYCINI	<i>Stenoeme bellarmini</i> Gounelle, 1909
<i>Coleoxestia exotica</i> Martins & Monné, 2005	<i>Temnopsis rubricollis</i> Martins et al., 2009
<i>Poeciloxestia travassosi</i> Fragoso, 1978	PIEZOCERINI
EBURIINI	<i>Colynthaea coriacea</i> (Erichson in Schomburg, 1848)*
<i>Beraba decora</i> (Zajciw, 1961)	<i>Gorybia castanea</i> (Gounelle, 1909)
<i>Eburia sordida</i> Burmeister, 1865	<i>Gorybia instita</i> Martins, 1976
<i>Eburodacrys campestris</i> Gounelle, 1909*	<i>Gorybia suturella</i> Martins, 1976
<i>Eburodacrys tuberosa</i> Gounelle, 1909	LAMIINAE
<i>Eburodacrystola pickeli</i> Melzer, 1928	ACANTHODERINI
<i>Pantomallus morosus</i> (Audinet-Serville, 1834)	<i>Exalphus foveatus</i> (Marinoni & Martins, 1978)
ECTENESSINI	<i>Myoxomorpha vidua</i> Lacordaire, 1872
<i>Ectenessa quadriguttata</i> (Burmeister, 1865)	<i>Nesozineus apharus</i> Galileo & Martins, 1996*
<i>Ectenessidia varians</i> (Gounelle, 1909)*	<i>Nesozineus triviale</i> Galileo & Martins, 1996
<i>Niophis aper</i> (German, 1824)	<i>Oreodera glauca glauca</i> (Linnaeus, 1758)
ELAPHIDIINI	<i>Psapharochrus nigrovittatus</i> (Zajciw, 1969)*
<i>Nephalius cassus</i> Newman, 1841	AERENICINI
<i>Sphaerion exutum</i> (Newman, 1841)	<i>Aereniphaula machadorum</i> Galileo & Martins, 1990*
<i>Stizocera plumbea</i> Gounelle, 1909	<i>Antodice lenticula</i> Martins & Galileo, 1985*
HEXOPLONINI	AGAPANTHIINI
<i>Epacroplon cruciatum</i> (Aurivillius, 1899)	<i>Trichohippopsis vestita</i> Martins & Galileo, 2013*
<i>Notosphaeridion vestitum</i> Martins, 1960	APOMECCYNINI
<i>Ophthalmoplone inermis</i> Martins, 1965	<i>Adetus differentis</i> sp. nov.
<i>Pronoplone rubriceps</i> (Gounelle, 1909)	<i>Bisaltis (Bisaltis) triangularis</i> Breuning, 1940
NEOIBIDIONINI	<i>Dolichosybra tubericollis</i> Breuning, 1942*
NEOIBIDIONINA	COMPSOSOMATINI
<i>Bomaribidion hirsutum</i> Martins, 1969	<i>Compsosoma nubilum</i> Gounelle, 1908
<i>Compsibidion campestre</i> (Gounelle, 1909)	DESMIPHORINI
<i>Compsibidion decoratum</i> (Gounelle, 1909)*	<i>Ceupaba lineata</i> Martins & Galileo, 1998*
<i>Compsibidion elianae</i> Martins & Galileo, 2012	<i>Cicuiara striata</i> (Bates, 1866)*
<i>Compsibidion paraphycum</i> Martins & Galileo, 2013*	<i>Cotycicuiara caracolensis</i> Martins & Galileo, 2013*
<i>Compsibidion pictum</i> sp. nov.	<i>Cotycicuiara multifasciata</i> Galileo & Martins, 2008
<i>Cyrenidolon obliquum</i> Martins, 1969*	<i>Desmiphora (Desmiphora) pallida</i> Bates, 1874*
TROPIDIINA	<i>Mimasyngeles fonticulus</i> Martins & Galileo, 2012*
<i>Gnomibidion fulvipes</i> (Thomson, 1865)	<i>Mimasyngeles piauiensis</i> sp. nov.
<i>Perissomerus ruficollis</i> Martins, 1961	HEMILOPHINI
<i>Psiloibidion leucogramma</i> (Perty, 1832)*	<i>Mariliana bellula</i> Martins & Galileo, 2013*
<i>Smaragdion viride</i> Martins, 1968	ONCIDERINI
<i>Tropidion atricollis</i> (Martins, 1962)	<i>Cacostola flexicornis</i> Bates, 1865
<i>Tropidion obesum</i> Martins, 1968	<i>Cacostola parafusca</i> Martins et al., 2009
<i>Tropidion rusticum</i> (Gounelle, 1909)	<i>Cacostola volvula</i> (Fabricius, 1781)
<i>Tropidion signatum signatum</i> (Audinet-Serville, 1834)	<i>Oncideres piauiensis</i> Martins & Galileo, 2013*
<i>Tropidion sipolisi</i> (Gounelle, 1909)*	POLYRHAPHIDINI
<i>Tropidion supernotatum</i> (Gounelle, 1909)	<i>Polyrhaphis gracilis</i> Bates, 1862
METHIINI	PTEROPLIINI
<i>Methia longipennis</i> Martins & Galileo, 1997*	<i>Rhaphiptera oculata</i> Gounelle, 1908
NEOCORINI	XENOFREINI
<i>Aleiphaquilone castaneum</i> (Gounelle, 1911)	<i>Xenofrea peculiaris</i> Martins & Galileo, 2013*
OEMINI	PRIONINAE
<i>Austroeme femorata</i> Martins, 1997*	MACROTOMINI
<i>Ocroeme recki</i> (Melzer, 1931)	<i>Malodon spinibarbe</i> (Linnaeus, 1758)*